

ensinamento 32 sabedoria prática

Um dos benefícios mais estimulantes e generosos que resultam de nosso engajamento no pensamento crítico é a intensificação da consciência plena, que aumenta nossa capacidade de viver bem e em plenitude. No momento em que assumimos o compromisso de nos tornar pensadores críticos, fazemos uma escolha que nos posiciona contra qualquer sistema de educação ou cultura que nos forçaria a ser recipientes passivos de formas de saber. Como pensadores críticos, devemos pensar por nós mesmos e ser capazes de agir por nós mesmos. Essa insistência na autorresponsabilidade é sabedoria prática vital.

A conexão essencial entre pensamento crítico e sabedoria prática é a insistência na natureza interdependente de teoria e fato, associada à consciência de que o conhecimento não pode ser dissociado da experiência. Em última análise, há a consciência de que o conhecimento enraizado em experiência molda o que valorizamos e, conseqüentemente, como sabemos o que sabemos — e, da mesma forma, como usamos o que sabemos.

Quando criamos um mundo em que há união entre teoria e prática, conseguimos nos engajar livremente com as ideias. Nossos pensamentos, então, não são ideias comuns,

insignificantes e abstratas, de uso somente para quem busca viver a vida do pensamento em um ambiente acadêmico, afastado dos modos e funcionamentos da vida cotidiana. Em minha vida, tornar-me uma pensadora crítica me ajudou a sobreviver aos traumas vividos em meu contexto familiar patriarcal disfuncional. Buscar conhecimento e compreensão totais me proporcionou uma forma de criar imagens completas com os olhos da mente, imagens que não eram simplesmente formadas em reação a circunstâncias além do meu controle. Compreender o cenário mais abrangente me ajudou a cultivar em mim as sementes da consciência plena e da compaixão.

Com bastante frequência, o público parte do pressuposto de que intelectuais — pela própria natureza de nossa profissão de escolha, somos pensadores críticos — são pessoas frias, muita mente e nenhum coração. O verdadeiro intelectual, aquele que sempre tem coragem de buscar a verdade além do ego ou de noções fixas sobre a natureza das coisas, sempre trilha o caminho da compaixão. Thich Nhat Hanh, professor budista, escreveu: “Compaixão não é uma ideia ou uma coisa que podemos imaginar. É um estado mental que tem um resultado imediato para a ação do corpo, da fala ou da mente. Tem raiz na compreensão”. De um ponto de vista espiritualista, a prática da compaixão cria empatia em relação aos outros, uma compreensão das circunstâncias que influenciam e determinam seus pensamentos e comportamentos. De um ponto de vista acadêmico, olhar para um contexto mais holístico, seja aceitando ideias ou nos comunicando com colegas e estudantes, intensifica a consciência e possibilita a conexão. Conexão e ressonância habilidosas aumentam nossa capacidade de ensinar e aprender.

Nossa alegria diante de ideias e a disposição para permanecer estudantes — aprendizes a vida toda — exemplificam que, como pensadores críticos, intelectuais são pessoas com a mente radicalmente aberta. E, quando a mente está totalmente aberta, totalmente consciente, é inevitável nos percebermos compreendendo até mesmo aquilo que buscamos. Porque todos os verdadeiros intelectuais são sinceros amantes da verdade. Isso não significa que intelectuais não possam ser corrompidos pelo desejo de alcançar poder e prestígio que vão além daqueles concedidos à maioria dos pensadores críticos. Sempre que o conhecimento é usado para dominar os outros, ele é uma perversão da busca intelectual. Notadamente, há intelectuais e/ou acadêmicos que são conservadores, que se identificam com as relações dominantes de poder; no entanto, isso não significa que necessariamente subordinam sua paixão por ideias a esses valores. Talvez fôssemos capazes de alterar o anti-intelectualismo geral de nossa sociedade se o público se tornasse consciente, tanto por meio de seu processo de aprendizagem quanto pelo contato positivo com acadêmicos e/ou intelectuais, de que ideias, teorias e todas as formas de saber podem ser usadas para nos ajudar a viver a totalidade.

A maioria dos professores não é intelectual. Há muitos professores que não são pensadores críticos. É importante notar que não é necessário ser intelectual ou acadêmico para se engajar em pensamento crítico. Todo mundo se envolve com o pensar na vida diária. Há várias situações enfrentadas por pessoas comuns que exigem que elas examinem a realidade para além do que é superficial, para conseguirem enxergar a estrutura profunda. Essas situações podem levá-las a refletir sobre as questões relacionadas a quem, o quê, onde, quando, como e

por quê; e, então, começar a trilhar o caminho do pensamento crítico. Quando aceitamos que todo mundo tem habilidade para usar o poder da mente e integrar pensamento e prática, reconhecemos que o pensamento crítico é uma forma totalmente democrática de saber. Ao nos convidar para examinar criticamente nosso mundo, nossa vida, a sabedoria prática nos mostra que todo aprendizado genuíno exige de nós uma abertura constante, uma disposição de se engajar na invenção e na reinvenção, de forma que possamos descobrir esses espaços de transparência radical onde o conhecimento pode empoderar. O educador Paulo Freire sempre defendeu a ideia de que, ao abordar o conhecimento dessa maneira, desenvolvemos um “comportamento permanentemente crítico”. Aprender a refletir, a expandir nossa visão de modo que possamos enxergar o contexto por inteiro, é um princípio básico da sabedoria prática.

Por certo, um elemento da sabedoria prática que vem com o pensamento crítico consciente e atento é a constante experiência do maravilhoso. A capacidade de se maravilhar, de se empolgar e de se inspirar por ideias é uma prática que abre a mente de forma radical. Empolgados com o aprendizado, extasiados com pensamentos e ideias, como professores e estudantes, temos oportunidade de usar o conhecimento de formas que transformem positivamente o mundo em que vivemos. O pensamento crítico promove o entusiasmo pelo aprendizado vitalício. Imbuída dessa compreensão está a sabedoria prática que nos ajuda a lembrar que ideias não são fixas e estáticas, que elas estão sempre sujeitas à mudança. Portanto, ideias têm capacidade de iluminar e aumentar nossa sensação de maravilhamento, nosso reconhecimento do poder que há no mistério.

Ao mesmo tempo, é a sabedoria prática que nos leva a reconhecer o papel vital da intuição e de outras formas de inteligência emocional na criação de um contexto fértil para a constante busca por conhecimento. Juntar o conhecimento adquirido a partir de fatos e dados concretos com habilidades sociais é uma abordagem pragmática do aprendizado. Quando usamos efetivamente o conhecimento dentro e fora da sala de aula, desenvolvemos um relacionamento orgânico com o pensamento crítico e utilizamos em todas as esferas da vida os recursos que ele nos proporciona.